

Em 2018, nova sede para a Fundef segue como pauta para instituição

Prefeitura de Lajeado e fundação buscam terreno que possa servir para a instalação da sede própria



Lucas George Wendt
lucaswendt@informativo.com.br

» Lajeado

Ao longo de 2017 foi dado início a um novo episódio relacionado à construção da sede própria da Fundação Para Reabilitação das Deformidades Crânio-Faciais (Fundef). A atual gestão da Prefeitura, considerando o mapa de uso de solo do Plano Diretor de Lajeado, tornou pública a informação de que o local, conforme o documento, era considerado impróprio para a instalação da sede da instituição.

A alteração do Plano Diretor da cidade, o que permitiria a construção da sede no Bairro Universitário, havia sido prometida à Fundef pela Administração de 2014.

No momento do comunicado da Prefeitura ressaltando a negativa sobre as mudanças no Plano Diretor que seriam necessárias para contemplar o empreendimento, no último ano, a Fundef já havia comprometido cerca de R\$ 200 mil de valor arrecadado por meio de campanha para o trabalho do escritório de arquitetura responsável pela projeção do hospital. A partir disso, a Prefeitura busca oferecer outros locais para a Fundação, e as negociações seguem.

A estrutura atual intencionada pela Fundef tem uma área de 7,3 mil metros quadrados - um empreendimento com espaço para 50 leitos. O presidente da fundação, médico Alain Viegas Detobel, diz que os trabalhos em prol da sede própria seguem em 2018.

De acordo com o presidente, propor alterações no Plano Diretor vigente para viabilizar as futuras instalações no endereço anterior vai contra a lógica do município, que está trabalhando em novo plano - atualmente um documento que será transformado, em breve, em Projeto de Lei para apreciação na Câmara.

“É uma questão de coerência”. Na avaliação do gestor, considerando que o espaço não chegou a ser ocupado, “a não ser o tempo, não existiram perdas”. Para ele, é importante a Fundef estar em consonância com o entorno.

“Tivemos que abdicar do terreno anterior, mas seguimos engajados no projeto.” Na opinião do presidente, a empresa que executou o projeto arquitetônico tem a intenção de manter a parceria, por



DEMANDA: grande fluxo motiva a procura por um espaço maior e específico

A história do projeto

Há meia década a Fundação Para Reabilitação das Deformidades Crânio-Faciais (Fundef) segue com a intenção da construção de uma sede própria na cidade. Esse é o tempo que as fases preliminares do processo estão levando para tramitar nas diferentes instâncias. A intenção de funcionar em um espaço próprio é ainda mais antiga: existe, conforme o presidente da entidade, há pelo menos dez anos.

Em 2014, em fevereiro, o objetivo começou a tornar-se palpável. Na época, uma área na Rua Rio Grande do Norte, no Bairro Carneiros, era intencionada para a construção do Hospital da Fundef.

O terreno tinha cerca de 8,9 mil metros quadrados. Pouco mais tarde, em maio daquele ano, a Fundação perdeu uma verba de R\$ 2 milhões de uma emenda federal que seria repassada pelo Ministério da Saúde para construção do local.

Em dezembro daquele ano, a Câmara de Vereadores, concordou que a Prefeitura doasse um terreno de seis mil metros quadrados à Fundef, área localizada na Rua Pará, no Bairro Universitário.

Em agosto de 2015 foi lançado um projeto de captação de recursos para pagamento do projeto arquitetônico.

O objetivo era somar, até o final de abril de 2016, cerca de R\$ 252 mil reais. Ainda em 2015, em outubro, médico Wilson Dewes, um dos fundadores da Fundef viajou para Brasília para explicar aos parlamentares na capital federal o funcionamento da entidade, que beneficia pessoas de todo o RS.

Após a arrecadação do valor intencionado, foi iniciada a fase de projetos - são quase duas dezenas de projetos complementares entre os que devem ser apreciados pelos bombeiros, Prefeitura e Saúde. Ao mesmo tempo, foi iniciada a segunda etapa do projeto de estruturação da sede, a realização de uma campanha nacional que previu a arrecadação de mais de R\$ 15 milhões, destinados à construção do hospital.

Em maio de 2016 o então prefeito de Lajeado, Luís Fernando Schmidt, assinou a escritura pública da área de destinada à Fundef no Bairro Universitário.

O município realizou formalizou a doação do terreno de área de 6,2 mil metros quadrados na Rua Pará. O acordo entre a Prefeitura e a Fundef previu que esta última realizasse, em contrapartida à doação do terreno, a pavimentação dos trechos das ruas Pará e Passarela, entre as quais a área estava inserida, pavimentasse as calçadas de passeio, construísse praça infantil com oito aparelhos, uma academia ao ar livre com 18 aparelhos e uma quadra de esportes sem cobertura, além de cercar as áreas de lazer.

A Fundef

A Fundef atua como referência para 14 das 19 Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) do RS. O cadastro geral da entidade apresenta como 2,8 mil o número de pacientes atendidos com fissura lábio-palatina. Na área da audição, são aproximadamente 8,5 mil pacientes. Os atendidos são direcionados à Fundef oriundos de mais de 300 municípios do RS. A Fundação funciona junto ao Hospital Bruno Born, no Centro.

“Tivemos que abdicar do terreno anterior, mas seguimos engajados no projeto.”

Alain Viegas Detobel
presidente da Fundef

isso irá trabalhar com a readaptação do projeto para o novo local assim que ele estiver definido. “Se dependesse dos desejos já estaríamos dentro do prédio”, diz.

Nas prioridades da instituição, está a garantia de um novo espaço. “Primeiro temos que ter o terreno, depois planejaremos as outras etapas. É precoce divulgar qualquer informação”, finaliza.

DIÁLOGO

O secretário de Planejamento e Urbanismo de Lajeado, Rafael Zanatta, explica a decisão da Prefeitura em suspender o uso do terreno no Bairro Universitário. “Quando analisamos o projeto, percebemos que o local não era adequado”, diz. A área possui um zoneamento residencial, e instalar ali um hospital não seria benéfico, conforme justifica a gestão municipal, nem para os moradores do entorno, nem para os pacientes da Fundação. Zanatta comenta que as condições geográficas do terreno, a proximidade com cursos de água e o entorno residencial não eram favoráveis. “Era uma região delicada e deslocada do centro da cidade”, avalia.

Ele destaca que Lajeado é uma parceira da Fundef, e que diversas conversas estão acontecendo para definir a questão, dada a importância no empreendimento em um nível que vai além do municipal. “O município está buscando áreas que possa oferecer. Além de encontrar um local bom, o entorno precisa ser estudado”, conclui.

O coordenador de relações comunitárias e setoriais da prefeitura de Lajeado, Ítalo Reali, diz que, entre áreas que estão sendo analisadas, duas delas já foram sinalizadas positivamente pela Fundef. Uma é entre os Bairros Moinhos D'Água e São Bento, às margens da ERS-413, e a outra é na RS-130, no Bairro Florestal. O município assegura que uma solução será encontrada.

“Estamos cada vez mais perto”, diz o coordenador.

Para ele, é essencial que se busque uma região que ofereça fácil possibilidade de acesso, uma vez que os atendimentos são realizados a pacientes vindos de todo o RS. Reali avalia que estas duas áreas são promissoras, porém nada está firmado ainda. Reali diz que sempre serão considerados pelo município o entorno e os aspectos legais de cada espaço.

Terno de Reis é celebrado no Vale

Por meio de música e encenações, é celebrado o Dia de Reis



Naiãne Jagnow

naiane@informativo.com.br

» Lajeado

A data de 6 de janeiro é conhecida como Dia de Reis. Conforme a tradição cristã, é quando os Reis Magos foram visitar o menino Jesus. A Orquestra Jovem de Lajeado (OJL), formada em março de 2017, resolveu festejar a data em Lajeado.

Conforme o maestro da orquestra, Rodrigo Ruíz, para o Terno de Reis, a OJL preparou algumas músicas para apresentar nas residências de conhecidos. As visitas ocorreram apenas nos sábados, com início às 20h. “Ao total, foram cinco casas visitadas”. As residências estavam localizadas nos bairros Carneiros, São Cristóvão, Moinho D’Água e Universitário. “Nas casas tinham sempre, em média, 20 pessoas reunidas nos esperando”.

Para o ano que vem, a OJL pretende visitar mais casas, durante os seis dias. “Foi muito legal ser recebido pelas pessoas em suas casas e ver a felicidade delas. A tradição dos ternos de reis deveria ser mais presente”, enfatiza o maestro.

Para acompanhar o trabalho da orquestra, curta a fanpage no Facebook: Orquestra Jovem de Lajeado. Caso queira entrar em contato com a OJL, o e-mail é contato@orquestrajovemlajeado.com.br, ou pelos telefones, 98471-9995 e 99540-3081.



OJL/divulgação

MÚSICA:

a OJL visitou casas para celebrar o Dia de Reis



reprodução whatsapp

A festividade na Santo Inácio de Loyola

No domingo, às 19h, a comunidade da Igreja Matriz Santo Inácio de Loyola prestigiou o Terno de Reis com apresentações do presépio vivo e canto. “A igreja estava cheia, foi muito lindo. Nós recebemos muitas congratulações”, comenta o ministro da igreja, Deonilo Geraldo Marmitt.

Marmitt acredita que a atitude dos Reis Magos deve ser seguida. “Eles eram poderosos, mas reconheceram que Jesus é o Rei dos Reis”.

O Terno de Reis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, do Bairro Montanha, também realizou apresentações na Igreja Nossa Senhora de Lurdes, do Bairro Conventos, e passou nas residências de Canudos do Vale. “Nós fomos abençoar as casas com água benta”.

A comemoração de reis é tradicional e ocorre há mais de 20 anos. Em dezembro, apresentações já ocorreram nos bairros Alto do Parque e Centenário.

PÚBLICO: a Igreja Matriz Santo Inácio de Loyola estava cheia para prestigiar a data

EXTRATO DE EDITAL

SEST | Serviço Social do Transporte

AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA Nº 01/2018

O SEST – Serviço Social do Transporte comunica aos interessados que realizará concorrência para contrato anual de prestação de serviços de coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final de resíduos de serviços de saúde de odontologia e fisioterapia, cujo recebimento dos envelopes contendo a documentação e a proposta será no dia 25/01/2018, às 09h. Para retirada do Edital e acesso às demais informações, os interessados deverão dirigir-se a Unidade D62 – Lajeado/RS, na Rua João Luis da Rocha, 136, Santo André, Lajeado/RS, CEP 95912-080, das 07h30min às 12h e das 13h30h às 17h30min, ou, solicitar via e-mail através do endereço licitacao.d062@sestsenat.org.br até o dia 24/01/2018.

ASS COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Inscrições para concurso de soberanas estão abertas

Vale do Taquari - As inscrições para o Concurso de Soberanas da 21ª Feira Industrial, Comercial e de Serviços do Vale do Taquari (Expovale 2018) estão abertas e estendem-se até 1º de fevereiro. As candidatas a rainha e princesas da feira devem inscrever-se na MR Grupo, na Rua Lothar Felipe Christ, 375, Bairro Hidráulica, em Lajeado, das 8h às 12h e das 13h30min às 18h. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 3011-8408 ou 99377-3148.

Para participar do concurso, a candidata, obrigatoriamente, deve representar no mínimo uma e, no máximo, três entidades responsáveis e legalmente constituídas como: clubes sociais, esportivos, culturais, recreativos e de serviços, centros culturais e acadêmicos, entidades,



Objetivo Fotografia/divulgação

REINADO: Corte da edição de 2016 passará as faixas

empresas e associações de bairros. As entidades poderão apresentar somente uma candidata.

A candidata deve possuir residência comprovada no Vale do Taquari, ter no mínimo 17 e no máximo 28 anos e ter disponibilidade de horários tanto para as atividades preparatórias do concurso como participar de toda a

programação que envolva a Expovale 2018. Sendo menor de 18 anos, a candidata deverá estar acompanhada por um responsável no ato de inscrição.

O objetivo do concurso é eleger as soberanas que representarão a beleza do Vale do Taquari durante todas as programações relativas à feira, divulgando assim os

valores culturais, sociais e econômicos do Vale do Taquari. As candidatas serão selecionadas através de teste escrito de conhecimento sobre a região, desempenho em vídeo, ações sociais, entrevista com os jurados e desfile.

REALIZAÇÃO

A Expovale 2018 é realizada pela Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e Prefeitura de Lajeado. O concurso tem como apoiadores Univas e Lojas Calci.

Empresas e instituições interessadas em patrocinar ou apoiar a Expovale 2018 ou o “Concurso de Soberanas” podem entrar em contato com o setor de Eventos da Acil pelo telefone 3011-6900 ou e-mail eventos@acilajeado.org.br.

FORD KA 2018

PARA TODOS OS GOSTOS

CAETANO PRETTO



Conheça o Ford Ka 2018 com versão Trail. **AUTOGIRO**

PAVIMENTAÇÃO DE RUAS

Justiça analisa 52 ações contra cobrança

Moradores apontam inconsistências e se negam a pagar pelo serviço

O governo de Lajeado terá dificuldades para cobrar as pavimentações de ruas finalizadas em 2012. Pelo menos 52 moradores ingressaram na Justiça contra a cobrança de contribuição de melhoria

lançada pela Secretaria da Fazenda. Questionam ausência de lei e editais anteriores às obras. Executivo defende legalidade dos processos e se diz "obrigado" a cobrar.

Página 4

Jornal velho molda um Vale de Dinossauros

GESIELE LORDES



ARTE E HISTÓRIA | Irmãos Glongo formaram uma espécie de museu em casa, no bairro Florestal, em Lajeado, onde expõem quase 200 peças de dinossauros e extraterrestres **Página 11**

Opinião

FERNANDO WEISS



Alerta aos pais

Uso demasiado de celular por crianças causa efeito deletério

BOM RETIRO DO SUL

Prefeito cancela Carnaval

Edmilson Busatto comunicou no fim da tarde de ontem o cancelamento do Carnaval no

município. O prefeito quer direcionar o recurso para cirurgias eletivas.

Página 5

TEUTÔNIA

Languiru troca o conselho

Assembleia realizada ontem à tarde renovou os integrantes do Conselho Fiscal da cooperativa.

O presidente Dirceu Bayer fala em reunificação do quadro social e do corpo diretivo.

Página 5



Mais de 60 ruas foram pavimentadas com recursos da CEF e do Badesul em 2012, por meio do Programa Municipal de Contribuição de Melhorias

Moradores contestam cobrança de pavimentação

Justiça já analisa mais de 50 processos movidos por moradores

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.inf.br

LAJEADO

O Executivo enfrentará uma leva de processos judiciais contrários a cobranças de contribuições de melhoria. A maioria é referente aos editais lançados neste ano pela Secretaria da Fazenda (Sefa), que buscam reaver cerca de R\$ 5 milhões investidos com pavimentações em 62 ruas finalizadas em 2012. Por enquanto, 52 moradores já entraram na Justiça. Outros devem fazê-lo nas próximas semanas.

Um deles é Alex Talamani, morador da rua Uruguai, no bairro Nações. Ele mora ao lado da escola Oscar Koefender e reclama da

forma como os processos de pavimentações foram conduzidos pelo poder público. “Não fomos avisados ou consultados sobre nenhum valor. Na época, disseram que o asfalto seria de graça, em função da escola aqui ao lado”, afirma.

Ele tem dois terrenos naquela rua. Para cada um desses, o governo municipal cobra uma taxa de R\$ 2,8 mil. “Eu sei que houve gasto e nada vem de graça nesta vida. Mas não fomos sequer consultados e ainda tive que fazer uma calçada de 4 metros e 10 centímetros. A rua ficou estreita, e preciso colocar meu carro sobre o passeio”, reclama o morador.

Ainda de acordo com Talamani, a mesma promessa de suposta gratuidade foi feita aos moradores da rua Argentina – paralela à Uruguai –, onde se encontra a creche Mundo Mágico, no mesmo bairro. “E se alguém vier aqui me dizer que nós, moradores, fomos

avisados que viria essa cobrança, eu falo na cara dessa pessoa que está mentindo. Deviam ter sido transparentes.”

Vizinho de Talamani, Romaldo Gross também questiona a cobrança encaminhada no ano passado pelo governo municipal. Além disso, ele critica a qualidade do serviço realizado e afirma não ter condições de arcar com os valores cobrados nos terrenos que, segundo ele, estão no nome de familiares.

Possíveis erros

O advogado responsável pelas ações é Gustavo Tonelli. Segundo ele, o governo realizou trâmites irregulares para cobrar as obras. “Primeiro eles pavimentaram a rua, só depois fizeram a lei e o edital. O que ocorre, segundo o Código Tributário, é que deve haver uma publicação prévia nos meios de comunicação do memorial des-

critivo da obra, com orçamento prévio. E isso não foi feito.”

Além disso, afirma Tonelli, depois dessa publicação, os moradores teriam direito a buscar a impugnação do edital em um prazo máximo de 30 dias. “Eles podem encontrar erros de medidas, questionar valores, entre outras razões para impugnação. Entretanto, sem a devida divulgação do edital, não houve qualquer chance deles buscarem esse direito”, comenta o advogado.

Nas ações, há uma referência ao fato da lei 6.035, de 1997, de ter sido declarada inconstitucional em maio de 2015. “Todas as obras cobradas foram baseadas nessa lei. E como os lançamentos dos débitos ocorreu agora, eu vejo inconstitucionalidade”, pontua. “Por fim, os moradores afirmam que não foram avisados da cobrança antes da obra. Foram informados que seria de graça.”

Ruas questionadas

Os processos são referentes às ruas Albino Petry e Galpão de Barro, no Campestre; Paraná, Santa Catarina e Afonso Celso, no Santo André; José Inácio Kreutz, Cruzeiro do Sul, Encantado, Boqueirão do Leão e Reinoldo Fernando Gueths, no Olarias; e a Uruguai, no Nações. “Em um caso, a cobrança é de R\$ 63 mil. E na Reinoldo Fernando Gueths, sequer há projeto posterior à obra.”

Segundo Tonelli, uma cobrança – referente à rua Octávio Triweiler, no Jardim do Cedro – já foi considerada irregular pela Justiça em segunda instância e a dívida foi anulada mediante acordo judicial. Da mesma forma, um processo movido por um morador da rua Dalton de Bem Stumpf, no Moinhos d'Água, recebeu parecer contrário ao município, mas ainda em primeira instância.

Parecer do município

De acordo com o procurador jurídico do governo, Natanael dos Santos, o entendimento jurisprudencial é de que a existência de lei específica para cada rua pavimentada é “prescindível”. A afirmação é baseada no voto do desembargador Irineu Mariani, em uma apelação cível. “Mostra-se desnecessária e tecnicamente inviável, o que não impede o ente público de lançar o tributo”, cita.

Sobre a necessidade de publicação de edital para cada uma das obras realizadas, o parecer do procurador informa que “basta a publicação de único edital após a conclusão da obra, entendimento este adotado pelo Tribunal de Justiça do Estado”. Tal informação também é baseada em apelações cíveis apresentadas no documento.

Segundo a assessoria, o “município tem a obrigação legal de efetuar o lançamento de obras concluídas até o prazo de cinco anos, sob risco de configurar renúncia de receita, ferindo a Lei de Responsabilidade Fiscal”. Cita, também, que o contribuinte que entender ser indevida a cobrança pode pedir impugnação. A lei ainda prevê isenções para casos de doenças ou vulnerabilidade social.



ALEX TALAMANI
MORADOR



ROMALDO GROSS
MORADOR

- Cargas e Encomendas
- Armazenagem



www.diretaosp.com.br

Estrela: 31 3720-1488 / São Paulo: 11 2954-0164
Porto Alegre: 51 3348-1138 / Santa Cruz: 51 3715-0477

Linha Schmidt Alta recebe camada asfáltica

WESTFÁLIA

A pavimentação asfáltica de Linha Schmidt Alta está em andamento. A primeira etapa, com 320 metros de extensão, está em fase de conclusão. Resta apenas a concretagem da valeta e a sinalização.

A obra executada pela empresa Simonaggio e Cia Ltda iniciou

em novembro. Os investimentos de quase R\$ 288 mil são com recursos próprios do município.

O prefeito Otávio Landmeier e o secretário de Obras, Viação e Interior Paulo Bagatini destacam que a produção primária de Linha Schmidt Alta, a exemplo das demais localidades, é importante e considerável. Em razão

do peso dos caminhões e por se tratar de um trecho íngreme, a estrada se encontrava em situação precária para o tráfego de qualquer veículo. Por isso, era uma necessidade urgente a pavimentação asfáltica.

O projeto de pavimentação está subdividido em três etapas. A segunda já foi realizada em

2017. Somando-se as etapas 1 e 2, o município já investiu em torno R\$ 730 mil em recursos próprios.

Para a terceira etapa do asfaltamento, já estão confirmados R\$ 250 mil em recursos federais, oriundo do Ministério da Agricultura, por meio do deputado estadual Márcio Biolchi (PMDB).

Uambla troca de sede e prédio deve ser negociado

Imóvel avaliado em mais de R\$ 565 mil pode ser negociado com o Correios

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.inf.br

LAJEADO

A sede da União das Associações de Moradores de Bairros (Uambla) trocou de endereço. O setor administrativo da entidade deixa de funcionar na esquina entre as ruas Bento Gonçalves e Francisco Oscar Karnal e passa a atender junto ao prédio da Junta Militar, na Silva Jardim, em frente à Praça do Chafariz. Agora, o governo municipal estuda formas de utilizar o antigo prédio.

Com a mudança, a entidade ficará alguns dias sem telefone fixo para atendimento. Também houve troca na secretária contratada pela Uambla. Saiu Pietra Charão e entrou Tifani Zuse. “Mais alguns dias e tudo volta ao normal”, comenta a presidente da entidade, Martires Valandro.

Ainda de acordo com ela, di-



Imóvel na rua Bento Gonçalves está avaliado em R\$ 565 mil e poderá sediar agência comercial do Correios

versas novidades estão previstas para 2018. Entretanto, a representante da união prefere não divulgar de forma antecipada. “Não tem nada definido ainda. Estamos vendo algumas mudanças. Mais adiante vou falar”, resume.

Sobre a troca de sede, a nova presiden-

te – que assumiu este ano no lugar de Marco Salvatori – garante que nada deve ser alterado no atendimento ao público. “Tudo igual”, reforça a também representante do bairro São Cristóvão.

A Uambla estava no prédio da Bento Gonçalves há décadas, em



ÍTALO REALI
ASSESSOR DO PREFEITO

um terreno dividido com o prédio da União Lajeadense dos Clubes de Mães. Conforme avaliação da Comissão de Imóveis da prefeitura, aquela área está avaliada em pouco mais de R\$ 565 mil e faz parte de um patrimônio do governo de Lajeado estimado em mais de R\$ 615 milhões.

Nos últimos anos, a sede foi “esvaziada” em função de diver-

sos processos judiciais movidos contra a entidade. O fato mais marcante ocorreu em dezembro de 2014, quando computadores, impressoras, balcões, cadeiras, geladeira, bebedouro, mesas, divisórias e outros materiais de escritório foram empenhados após a Justiça deferir ação trabalhista movida por um ex-locutor da Rádio Legal, emissora da entidade. Segundo a decisão, ele teria mais de R\$ 255 mil a receber.

Troca com Correios

Segundo o assessor especial do prefeito, Ítalo Reali, o governo municipal ainda avalia a melhor forma de reaproveitar aquele imóvel. A ex-sede da Uambla é um prédio antigo e deteriorado, onde no passado funcionou – entre outros empreendimentos – a antiga empresa telefônica. “Talvez poderemos negociar permuta com construtoras, em troca de obras de novas creches”, menciona.

No entanto, a proposta mais madura até o momento envolve uma possível troca daquele imóvel com o antigo prédio do Correios, localizado na esquina da rua Júlio de Castilhos com a Marechal Deodoro. “A estatal não quer vender o patrimônio, mas ventila a possibilidade de trocar com a antiga sede da Uambla, para lá instalarem uma agência comercial”, informa Reali.

Moradores cobram instalação de quebra-molas

Excesso de velocidade preocupa munícipes. Via receberá melhorias em projeto do Executivo

ALEXANDRE MIORIM
alexandremiorim@jornalhora.inf.br

TEUTÔNIA

Moradores da rua Evaldo Schaeffer, no bairro Canabarro, estão preocupados com o excesso de velocidade no local. Dois abaixo-assinados já foram organizados reivindicando a implantação de quebra-molas. O governo municipal promete iniciar obras de melhorias na pista em até dois meses.

A circulação de crianças e idosos é a principal preocupação. A ausência de placas e recursos para controlar a velocidade dos carros faz com que os motoristas ultrapassem os limites, colo-



Desrespeito ao limite de velocidade incomoda moradores do Canabarro

cando em risco a própria vida e a de pedestres. Conforme relatos, pelo menos dois acidentes aconteceram por mês.

A área fica próximo à empresa de calçados Beira-Rio e outros estabelecimentos industriais e comerciais. Nos horários de início e fim de expediente, centenas de pessoas usam a via para se deslocar a pé ou com veículos. Com poucos quebra-molas, o trânsito se tor-

na perigoso.

“Os quebra-molas são essenciais. Pelo menos dois novos nessa rua. Há tempo que a gente está batalhando por isso”, afirma Neusa Mendes, moradora na rua faz 23 anos. Segundo ela, o trecho ainda não pavimentado da via espalha areia e poeira para a parte asfaltada, elevando os riscos de derrapagem e perda de controle dos veículos.

Neusa diz que já organizou dois



NEUSA MENDES
MORADORA

abaixo-assinados junto com vizinhos, com cerca de cem assinaturas. O documento foi entregue à gestão atual e à anterior do Executivo, solicitando medidas para controlar a velocidade na via. Veeredores também foram procurados, mas o problema persiste.

Para a proprietária de um mercado, Maria Lourdes de Melo da Silva, também seria importante uma melhor sinalização para cobrir os excessos. “Passam por aqui voando. É bem complicado. Acho que só acontecendo um acidente feio para eles tomarem alguma providência”, reclama.

“As pessoas abusam muito da velocidade nessa rua. A gente está perto aqui e vê”, afirma o comerciante André Frederico Kilpp. Para ele, os três quebra-molas existentes na via não são suficientes. “Eu acho que precisaria de mais alguns. É muita criança circulando por aqui”, reforça.

“Atenção especial”

O secretário de Planejamento e Mobilidade Urbana, Ricardo Wagner, informa que a rua Evaldo Schaeffer está contemplada no projeto de asfaltamento de 40 vias do município neste ano. Com início previsto para março, as pavimentações serão executadas com recursos do programa Avançar Cidades, do governo federal.

Wagner assegura que, junto com o asfaltamento, estudos serão elaborados para a implementação de melhorias na pista.

Reforma de calçadas, novas sinalizações, pontos de acessibilidade e controladores de velocidade são medidas que poderão ser aplicadas por meio do projeto

“Essa rua terá atenção especial dentro do nosso planejamento. É uma das prioridades do governo”, afirma o secretário.



ANDRÉ FREDERICO KILPP
COMERCIANTE

MEGARACE

Inscrições estão abertas



EZEQUIEL NEITZKE

Segunda edição do evento reuniu centenas de pessoas no Sítio Moinhos do Campo. Próxima será dividida nas categorias participação e elite

Valores

Inscrições Adulto

Elite

Até 15/1 – Individual (R\$ 99)

Quarteto misto (R\$ 396)

Até 6/2 – Individual (R\$ 116)

Quarteto misto (R\$ 424)

Até 2/4 – Individual (R\$ 126)

Quarteto misto (R\$ 464)

Até 23/4 – Individual (R\$ 136)

Quarteto misto (R\$ 504)

Participação

Até 15/1 – Individual (R\$ 86)

Quarteto misto (R\$ 344)

Até 6/2 – Individual (R\$ 96)

Quarteto misto (R\$ 360)

Até 2/4 – Individual (R\$ 106)

Quarteto misto (R\$ 384)

Até 23/4 – Individual (R\$ 126)

Quarteto misto (R\$ 464)

Terceira edição ocorre no dia 6 de maio, a partir das 8h

EZEQUIEL NEITZKE
ezequiel@jornalhora.inf.br

As inscrições para a MegaRace, corrida de obstáculos para pessoas que desejam

testar e superar limites, têm valores promocionais até dia 15. Podem ser feitas no www.chipsulrunning.com. O evento será realizado no dia 6 de maio, no Sítio Moinhos do Campo, em Bom Retiro do Sul, com duas opções de percurso: 6 ou 10 quilômetros.

No momento da inscrição, os participantes podem optar pelas modalidades elite ou participação. O valor varia conforme a escolha. O prazo limite

para efetuar a inscrições será 23 de abril ou até atingir o número de 800 atletas.

Michele Villa, uma das organizadoras, conta que a separação dos atletas em participação e elite foi para agradar a todos.

Segundo ela, quem optar pela prova de participação disputará apenas na modalidade de seis quilômetros, não ganhará chip para cronometrar o tempo e os primeiros colocados e por categoria não terão

direito a troféu. “Todos, indiferente da categoria, terão direito à medalha de participação e kit atleta.”

A proposta da prova é aproximar os participantes dos quatro elementos água, terra, ar e fogo. Haverá obstáculos inusitados em meio à natureza com vários graus de dificuldade durante o percurso. A aventura promete colocar à prova a capacidade física e psicológica e o trabalho em equipe.

Mais informações

Fanpage: MegaRace - Corrida de Obstáculos

Evento no Facebook: MegaRace - Corrida de Obstáculos

Inscrições: ChipSul Running Robson Bohrer da Rocha (9 8256-0606) ou Michele Villa (9 9245-3064)

E-mail: corridamegarace@gmail.com

LAJEADO

Aula de capoeira é opção nas férias

O Projeto CapoEducando, da Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer (Secel), é mais uma opção de atividade para as férias. As aulas gratuitas de capoeira ministradas pelo mestre Karcará iniciaram na semana passada no subsolo da Biblioteca Pública Municipal João Frederico Schaan.

A capoeira, um dos elementos da manifestação cultural afro-brasileira, é repassada por meio de aulas recreativas

e educativas. Os movimentos utilizados são naturais do ser humano, como pular, correr, puxar, agachar, levantar, girar e empurrar. O praticante é beneficiado de diversas formas, como com o ganho de força, equilíbrio, flexibilidade, condicionamento, resistência, agilidade e disciplina.

A atividade pode ser realizada por pessoas de todas as idades. A inscrição deve ser realizada com o mestre Karcará



Aulas gratuitas de capoeira com o mestre Karcará iniciaram na semana passada no subsolo da biblioteca

durante os horários das aulas por meio do preenchimento de uma ficha.

Mais informações podem ser adquiridas com a Secel pelo 3982-1140, 3982-1008 ou secel.atendimento@lajeado.rs.gov.br

Horários

Segunda-feira: 18h às 19h30min

Terça-feira: 10h às 11h45min e das 14h às 16h

Quarta-feira: 10h às 12h e das 14h às 16h

Quinta-feira: 10h às 12h e das 14h às 16h

Domingo nos Dick: 4 vezes por mês, à tarde com duração de 2 horas